



Saiba Mais

Animais da Amazônia

Você sabia que o Brasil abriga uma das faunas mais ricas do mundo e que responde por 70% da biodiversidade do Planeta?

Você sabia que grande parte das espécies animais está na Amazônia, região líder na concentração de mamíferos, aves, répteis e anfíbios? Você sabia que há uma grande diversidade da fauna em Rondônia devido à riqueza da vegetação? E você sabe como contribuir para a sua preservação?

Estas e muitas outras informações estão nesta edição da coleção *Saiba Mais*. Com o título *Animais da Amazônia*, ela complementa as quatro edições anteriores, que também abordaram temas importantes, permitindo a você conhecer melhor o estado e a região: *Hidrelétricas no Brasil*, *Remanejamento de Pessoas*, *Rio Madeira* e *Vegetação da Amazônia*.

Com esta iniciativa, esperamos contribuir para a expansão do conhecimento sobre a Amazônia, reforçando o nosso compromisso de interagir e colaborar para o desenvolvimento econômico e social da comunidade de Porto Velho e de Rondônia, da qual já nos consideramos integrantes.



Índice

Parte I - ANIMAIS NO BIOMA AMAZÔNICO	7
1. O que é a Amazônia?	8
2. Como é a biodiversidade dos animais na Amazônia?	9
3. Quais os principais grupos animais da Amazônia?	10
4. O que são anfíbios?	11
5. O que são mamíferos?	12
6. O que são aves?	13
7. O que são répteis?	14
8. O que são peixes?	15
9. Por que a vida animal é tão diversificada na Amazônia?	16
10. Quais são as espécies mais conhecidas?	17
11. Existem espécies na Amazônia não encontradas em outros lugares?	18
12. Como a fauna da Amazônia beneficia o ser humano?	19
13. Os animais estão protegidos ao morar na floresta Amazônica?	20
14. Como é possível proteger essa vida animal?	21
Parte II - A VIDA ANIMAL EM RONDÔNIA	23
15. Como é a biodiversidade da fauna em Rondônia?	24
16. Quais as principais espécies da área ocupada pela floresta Amazônica?	25
17. Quais as principais espécies da área ocupada pelo cerrado?	26
18. O rio Madeira tem alguma influência na vida animal local?	27
19. Como a ação humana afeta os animais da região?	28
20. Como é possível preservar a vida animal no estado?	29
21. Existe algum programa específico para preservação da vida animal no estado?	30

Parte III - VIDA ANIMAL EM PORTO VELHO E A HIDRELÉTRICA SANTO ANTÔNIO

31

22. Quais as características da fauna de Porto Velho?	32
23. Existe alguma espécie rara na região?	33
24. De que forma a construção da usina afetou a vida animal?	34
25. O que foi feito para reduzir este impacto?	35
26. Quais os principais grupos resgatados?	36
27. O que ocorreu com os animais após o resgate?	37
28. O que é CETAS?	38
29. Por que o CETAS foi instalado?	39
30. O resgate e o CETAS foram os únicos trabalhos para beneficiarem a fauna?	40
31. Os animais estão protegidos agora?	41
32. O que podemos fazer para proteger os animais da região de Porto Velho?	42

Parte I - ANIMAIS NO BIOMA AMAZÔNICO



1. O que é a Amazônia?

Amazônia é uma região de 8 milhões de km² que se estende por 9 países da América do Sul e em sua maior parte é banhada pelo rio Amazonas (com nascente na Cordilheira dos Andes) e seus afluentes. Cerca de 4,1 milhões de km² encontram-se no Brasil.

A Floresta Amazônica é o núcleo da Amazônia no Brasil e tem, como uma das características mais visíveis, as grandes árvores (que podem atingir de 30 metros a 50 metros de altura).

Já Amazônia Legal é um conceito criado pelo governo brasileiro nos anos 50 para que benefícios fiscais pudessem ser destinados à região norte, além de parte do nordeste e do centro-oeste. Corresponde a 9 estados: Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia, Acre, Amapá, Maranhão, Tocantins e Mato Grosso.

Quando falamos em bioma amazônico, nos referimos aos ecossistemas que compõem a Amazônia e não a Amazônia Legal.

2. Como é a biodiversidade dos animais na Amazônia?

O Brasil abriga uma das faunas mais ricas do mundo, junto à Colômbia e Indonésia, e responde por 70% da biodiversidade do Planeta. Grande parte dela está na Amazônia, líder na concentração de mamíferos, aves, répteis e anfíbios. Além disso, a região conta com uma riqueza ímpar de peixes e uma imensa variedade de insetos e outros invertebrados.

Apenas na Floresta Amazônica são milhares de espécies, nem sempre facilmente observáveis dada a densidade da vegetação. Também por isso, muitas ainda não foram catalogadas pelos cientistas. Ainda assim, estima-se que a floresta abrigue cerca de 20% de todas as espécies animais do planeta. Com base nos espécimes já conhecidos, considera-se que ali existam 514 espécies de mamíferos e 517 de anfíbios.

Pesquisadores a serviço da Santo Antônio Energia têm realizado um profundo trabalho de campo para encontrar e classificar espécies novas, o que tem grande importância para a preservação da fauna amazônica.

3. Quais os principais grupos animais da Amazônia?

Os animais invertebrados (que não possuem espinha dorsal, ou vértebras) formam o grupo mais numeroso e diversificado da fauna amazônica e, também, do mundo. No entanto, o grupo mais conhecido, por contar com espécies de maior porte, é o dos vertebrados (que possuem espinha dorsal).

No grupo dos invertebrados, destacam-se os besouros, borboletas, aranhas, carrapatos, centopeias, camarões, tatuzinhos-de-jardim, minhocas, lesmas e caracóis, além de várias espécies de vermes.

O grupo dos vertebrados se subdivide em anfíbios (dos quais os mais comuns são os sapos e as rãs), répteis (lagartos, cobras, jacarés, tartarugas), aves (araras e tucanos), mamíferos (macacos, onças e preguiças) e peixes (que vivem nos rios e nos igarapés da região).

4. O que são anfíbios?

São animais que tem pelo menos uma fase do ciclo de vida desenvolvida na água. Sua proliferação na Amazônia é favorecida pelas características de floresta tropical, um mosaico de terra firme, rios, igarapés e áreas periodicamente inundadas. Ou seja: um hábitat perfeito para essas espécies. (Para conhecer detalhes sobre a floresta Amazônica, consulte a edição Saiba Mais: Vegetação da Amazônia).

Atualmente, são conhecidas mais de 250 espécies de anfíbios na Amazônia. Dentre elas, as que mais chamam a atenção são as salamandras e cobras-cegas. Há, também, os anuros, animais que não possuem cauda e se caracterizam pela locomoção aos saltos, como os sapos, rãs e pererecas, mais conhecidos.

5. O que são mamíferos?

São animais vertebrados com glândulas mamárias que, nas fêmeas, produzem leite para a alimentação dos filhotes. Outras características são: presença de pelos ou cabelos e temperatura constante do corpo (são conhecidos como animais de sangue quente). O cérebro controla esta temperatura e todo o sistema circulatório, que inclui o coração.

A maioria dos mamíferos é vivípara (os filhotes se desenvolvem no ventre das fêmeas). No entanto, há exceções, como os ornitorrincos e os equidnas, que se desenvolvem em um ovo. A maioria dos mamíferos é terrestre. No entanto, também existem mamíferos aquáticos, como os golfinhos e as baleias, e mamíferos voadores como os morcegos.

Na Amazônia há mais de 420 espécies de mamíferos conhecidas.

6. O que são aves?

São animais vertebrados, bípedes, ovíparos, que possuem bico e têm o corpo coberto por penas. Em sua maior parte, são voadores – exceções são a galinha, a ema, o pinguim e a avestruz.

Na Amazônia brasileira já foram levantadas cerca de 1.000 espécies de aves, o que corresponde a aproximadamente 11% do total das espécies descritas no planeta. Entretanto, esta riqueza está subestimada, uma vez que a região ainda é pouco conhecida: vastas áreas nunca foram amostradas e novas espécies têm sido continuamente descobertas nos últimos anos.

Uma das aves mais conhecidas e típicas do Brasil é o Uirapuru, internacionalmente famoso pelo seu canto, gravado há anos em plena selva. Também se destacam o gavião real, a águia, falcões, araras, papagaios e periquitos.

Pela intensa procura de plumagens para venda, muitas espécies da Amazônia estão ameaçadas de extinção. Por isso, o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais) reprime o comércio ilegal.

7. O que são répteis?



São animais vertebrados terrestres que não possuem temperatura corporal constante e, por isso, precisam do calor externo para sobreviver. A diferença com os anfíbios é que os répteis não dependem da água para a sua reprodução. Sua pele é seca e desprovida de glândulas, eles se reproduzem por meio dos ovos (depositados no ambiente externo ou abrigados no corpo da mãe) e, na maior parte das vezes, são carnívoros. Exceções são as tartarugas e algumas espécies de lagartos.

Os répteis são encontrados em todos os continentes, exceto a Antártida, devido às baixas temperaturas.

O Brasil possui 744 espécies catalogadas: 36 quelônios (tartarugas, cágados ou jabutis); 6 jacarés; 248 lagartos, 68 anfisbênias (lagartos sem patas) e 386 serpentes.

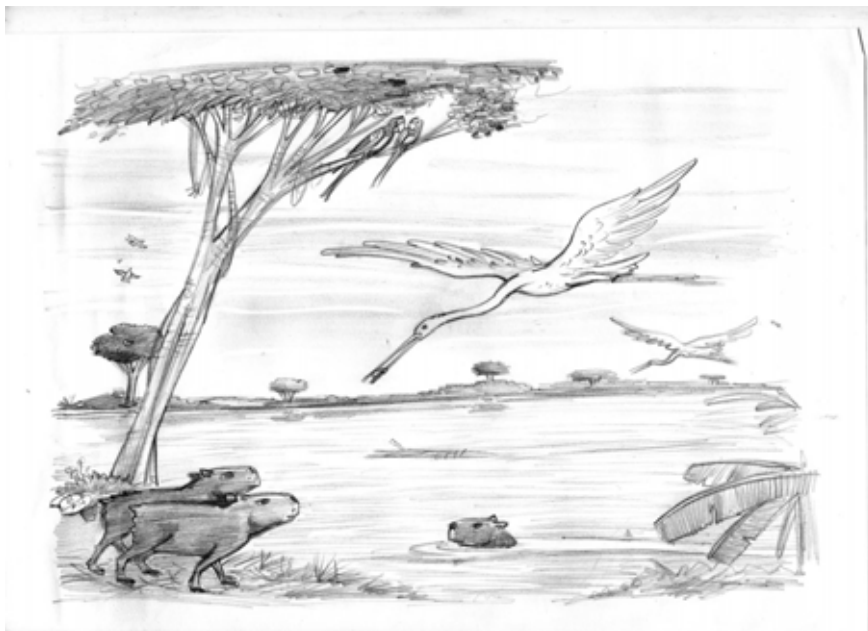
A Amazônia é famosa pela variedade de répteis. Dentre as cobras venenosas que ali residem, as espécies mais comuns são coral e surucucu. No grupo das não-venenosas estão sucuri, sucuriçu e jiboia. Quanto aos jacarés, destacam-se o jacaré-açu e o tinga.

8. O que são peixes?

São animais vertebrados, aquáticos e que, por meio de guelras ou brânquias, absorvem, ao respirar, o oxigênio existente na água. Também se caracterizam pelo corpo fusiforme (em forma de fuso), cujo comprimento pode variar de 1 cm a 19 metros. Em vez de membros, possuem barbatanas ou nadadeiras, sustentados por raios ósseos ou cartilagens. A maior parte das espécies é recoberta por escamas, mas algumas possuem pele dotada de glândulas produtoras de muco.

Estima-se que no mundo existam, atualmente, cerca de 24 mil espécies de peixes de água doce ou salgada, dos quais cerca de 3 mil na Amazônia. Os mais comuns na região são o Abotoado, Acará e Apapá. Por causa da pesca predatória, muitas espécies estão ameaçadas de extinção. Entre elas, peixe-boi, piabanha, pirapitinga, piracanjuba, lambari, andirá, pacu, engraçadinho, piaba-faca, pacu-prata, barrigudinho e guarú.

9. Por que a vida animal é tão diversificada na Amazônia?



A diversidade da vida animal está diretamente relacionada às características do clima, do relevo e da vegetação. As altas temperaturas associam-se ao grande volume de chuvas. O relevo, em sua maior parte sob a forma de planície, é recortado por inúmeros rios. Estas características dão origem a um ecossistema extenso e diverso, que abriga habitats com características adequadas às várias espécies animais.

Basicamente, essa vegetação é dividida em três tipos principais de florestas: terra-firme (nunca é inundada, embora a umidade seja alta), igapó (inundada o tempo todo) e várzea (inundada apenas nos períodos de cheia dos rios). Cada uma serve de moradia para diferentes grupos de espécies animais.

10. Quais são as espécies mais conhecidas?

Por grupos de animais, as espécies mais conhecidas são:

Mamíferos:

- **onça-pintada:** o maior felino das Américas;
- **boto-cor-de-rosa:** presente nas lendas da região e que se constitui em grande atração turística nos locais onde é encontrado;
- **bicho-preguiça:** conhecido pela lentidão dos movimentos, dorme até 14 horas por dia pendurado nas árvores, das quais desce apenas uma vez por semana;

Aves:

- **arara-amarela:** forma casais fiéis para a vida toda;
- **gavião-real:** grande e ágil predador alado;

Répteis:

- **sucuri:** segunda maior serpente do mundo, pode chegar a 11 metros de comprimento;
- **jacaré-açu:** maior espécie de jacaré, pode chegar a 6,5 metros de comprimento. É uma espécie exclusiva da América do Sul;

Anfíbios:

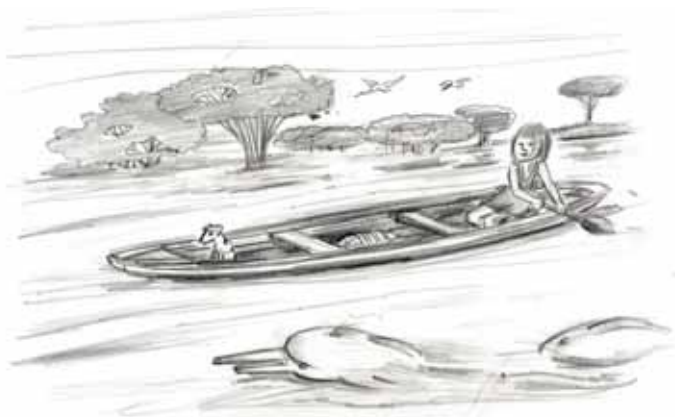
- **perereca-da-amazônia:** da qual os índios extraíam a "vacina-do-sapo";
- **cobra-mole:** o maior dos anfíbios sem pulmões.

11. Existem espécies na Amazônia não encontradas em outros lugares?

Sim. Por ter a maior biodiversidade do mundo, a Amazônia abriga muitas espécies animais que não são encontradas em outras regiões do Brasil e do planeta. São as chamadas espécies endêmicas, que ocorrem exclusivamente em determinado ecossistema. É o caso das aves choca-de-garganta-preta e barranqueiro-escuro, ambas endêmicas da Amazônia, e do soim, espécie de mico endêmico da Amazônia e do estado de Rondônia. As três espécies foram registradas nos estudos da UHE Santo Antônio. Além delas, existem muitas outras que só ocorrem na região da Amazônia.

Ao longo de sua evolução, a Amazônia foi berço de diversas espécies animais. Muitas delas se mantiveram exclusivamente na região, enquanto outras se espalharam pela América do Sul. Destas últimas, porém, um grande número não sobreviveu em condições ambientais diversas.

12. Como a fauna da Amazônia beneficia o ser humano?



Os animais da Amazônia beneficiam o ser humano de diversas maneiras. A mais evidente é a caça e a pesca, importante fonte de alimento para índios e populações tradicionais da região.

A exemplo do que ocorre com a vegetação local, a fauna também tem uso científico. O veneno produzido por algumas espécies de serpentes e pererecas, por exemplo, é usado para produção de medicamentos.

Finalmente, é importante notar que todos os animais são importantes para manutenção da vida da floresta, atuando como polinizadores, espalhando sementes, promovendo a ciclagem de nutrientes e de energia. Para sobreviver, eles dependem das plantas e as plantas dependem deles.

Em outras palavras: os animais são essenciais para o equilíbrio do ecossistema. Sem eles, a floresta morreria e a Amazônia se transformaria em um grande deserto.

13. Os animais estão protegidos ao morar na floresta Amazônica?

A Amazônia é um ecossistema ainda preservado, mas ao longo de sua história recente tem sofrido com a ação do homem. O desmatamento, a expansão da pecuária, o crescimento desordenado das cidades e o aquecimento global prejudicam a floresta e os animais que nela vivem. Além disso, a caça ilegal e tráfico de animais silvestres ameaçam várias espécies.

Em 2008, o Ministério do Meio Ambiente em parceria com a Fundação Biodiversitas elaborou o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, que relaciona 627 espécies brasileiras em risco, com base nos critérios da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Muitas delas são da Amazônia.

É importante notar que ações como a delimitação de reservas ambientais e o combate à caça ilegal e ao tráfico de animais silvestres, desenvolvidos pelos órgãos ambientais, tem apresentado resultados importantes. Um exemplo é o caso do jacaré-açu, que esteve à beira da extinção devido ao valor comercial de seu couro e carne, mas que, com a proibição de sua caça, atualmente apresenta população estável no Brasil.

14. Como é possível proteger essa vida animal?

Existem duas maneiras: a individual, mais informal, e a coletiva, formal e implantada por órgãos de proteção ambiental em nível municipal, estadual e nacional.

A individual passa pela conscientização de cada um de nós sobre a necessidade de preservar a vida - o que significa utilizar os recursos naturais da Amazônia (plantas e animais) com responsabilidade e cuidado, de forma a suprir as necessidades atuais dos seres humanos sem comprometer o futuro das próximas gerações.

As ações e programas formais se subdividem em preventivos e corretivos. Do primeiro grupo fazem parte: criação de áreas protegidas, estímulo às práticas agrícolas ecologicamente corretas e campanhas de educação ambiental. Do segundo, o combate ao desmatamento, à caça ilegal e ao tráfico de animais silvestres.

Parte II - A VIDA ANIMAL EM RONDÔNIA



15. Como é a biodiversidade da fauna em Rondônia?



A diversidade da vida animal em Rondônia acompanha a diversidade da vegetação do estado. Cerca de 95% do território é recoberta pela típica Floresta Amazônica de terra firme, ao longo dos cursos dos rios. Cerca de 2% corresponde à região do cerrado e o restante é distribuído entre várzeas e igarapés (ou igapós).

Assim, em Rondônia é possível encontrar animais que vivem em vários ecossistemas do Brasil (chamados generalistas) e animais típicos ou exclusivos dos ecossistemas locais, como mostram as perguntas 16 e 17.

16. Quais as principais espécies da área ocupada pela floresta Amazônica?

Nas áreas de floresta de terra firme, são encontrados animais como: anta, onças, ariranha, jupará, arara, e garça-colhereira, além de diversas espécies de macacos e morcegos.

Os igapós, lagos, lagoas e várzeas são habitat, em suas margens, de lontras, ariranhas, garças, jacanãs, patos, marrecos, cobras, jacarés, entre muitos outros.

Nos rios, além das inúmeras espécies de peixes, são encontrados o boto-cor-de-rosa, o tucuxi e o tracajá.

17. Quais as principais espécies da área ocupada pelo cerrado?

Nas áreas abertas de cerrado do sul do estado são encontrados animais como:

- **cascavel:** cobra venenosa, caracterizada pelo chocalho na cauda e que está presente em todo o continente americano;
- **lobo-guará:** animal típico da América do Sul, é considerado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) como uma espécie ameaçada de extinção;
- **veado-campeiro:** mede cerca de 1 metro de comprimento e, geralmente, é encontrado sozinho ou em grupo de até 3 animais;
- **coruja-buraqueira:** tem este nome por viver em buracos cavados no solo, abandonados por outros animais. Sua principal característica são os hábitos diurnos;
- **curiango:** ave com coloração pardo-amarelada e listras pretas, bastante comum na América do Sul.

18. O rio Madeira tem alguma influência na vida animal local?



Os rios desempenham um papel importantíssimo para a fauna de uma região. Em primeiro lugar, alimentam a floresta que sustenta a vida animal.

Além disso, os rios amazônicos, que durante as cheias invadem as matas, criam ambientes únicos como as várzeas e os igapós, que servem de habitat para diversas espécies de animais. O Madeira, como o mais importante rio de Rondônia e o maior afluente do Amazonas, exerce todas estas funções, mas tem um papel mais relevante que os demais rios da região devido a sua grande extensão e à força de suas águas.

19. Como a ação humana afeta os animais da região?

Qualquer ação humana afeta as condições naturais de um ecossistema e, portanto, a vida animal a ela associada. Algumas são mais agressivas e outras sustentáveis, pois são realizadas com os cuidados necessários.

Em Rondônia, algumas ações mais agressivas estão provocando a redução das dimensões e a mudança das características dos ecossistemas, afetando diretamente o lar destes animais. Devido ao crescimento urbano, por exemplo, as dimensões da floresta estão diminuindo. A expansão da pecuária, causa principal do desmatamento, também prejudica a fauna. O estado tem, ainda, problemas de caça ilegal, com forte impacto em algumas espécies, como a tartaruga-da-Amazônia e a onça-pintada.

20. Como é possível preservar a vida animal no estado?

O novo Código Florestal Brasileiro prevê as seguintes figuras jurídicas para proteger a flora e a fauna:

- **Reserva Legal:** área de vegetação nativa em propriedades rurais. Na Amazônia, deve representar 80% da propriedade para áreas de floresta e 35% para áreas de cerrado. Nem todos, porém, respeitam este limite;
- **Áreas de Preservação Permanente (ou APP):** ao redor de rios, lagos e reservatórios. A Santo Antônio Energia comprometeu-se a preservar 39.000 hectares de APP durante todo o período de concessão. Até 2016, irá recuperar 1.900 hectares de áreas degradadas com o plantio de mais de um milhão de mudas nativas. O trabalho teve início em 2012 com o reflorestamento dos primeiros 150 hectares com mais de 38 espécies de mudas nativas;
- **Unidades de Conservação:** terras protegidas da exploração ou remoção da fauna e flora. Os governos estadual e federal mantem diversas Unidades de Conservação em Rondônia. Algumas delas se ligam à APP da Hidrelétrica Santo Antônio. Com isso, forma-se um grande trecho contínuo de floresta protegida, o que favorece a vida animal local.

21. Existe algum programa específico para preservação da vida animal no estado?

A vida animal em Rondônia é protegida pela legislação e pela regulamentação dos órgãos ambientais federais e estaduais. A caça é proibida (exceto em situações muito específicas, como abate controlado de jacarés na Reserva do Cuniã). A pesca fica bastante restrita durante o defeso, no período de reprodução das espécies.

As diversas Unidades de Conservação e terras indígenas servem de santuário para a vida animal no estado.

Parte III - VIDA ANIMAL EM PORTO VELHO E A HIDRELÉTRICA SANTO ANTÔNIO



22. Quais as características da fauna de Porto Velho?

Porto Velho fica em uma região de floresta equatorial com forte influência dos rios da bacia do Madeira. A fauna do município, típica desses ambientes, foi pouco estudada antes da implantação da Hidrelétrica Santo Antônio.

Nos Estudos de Impacto Ambiental e no monitoramento realizado pelas equipes a serviço da Santo Antônio Energia antes, durante e após a construção, apenas na área de influência direta da Hidrelétrica Santo Antônio foram identificados mais de:

- 900 espécies de insetos;
- 600 espécies de aves;
- 140 espécies de mamíferos;
- 120 espécies de anfíbios;
- 100 espécies de répteis.

23. Existe alguma espécie rara na região?

A cobra-mole, o maior dos anfíbios sem pulmões, é uma espécie rara e foi registrada pela terceira vez na história, em Porto Velho.

Este fascinante animal vive escondido no fundo dos rios e só foi encontrado graças à construção de uma ensecadeira no canteiro de obras da Hidrelétrica Santo Antônio, de onde foram resgatados três exemplares vivos (devolvidos à natureza) e três exemplares mortos. Destes últimos, dois foram destinados à coleção científica do Museu Paraense Emílio Goeldi para fazer parte da coleção científica do Museu.

Antes disso, apenas dois exemplares haviam sido encontrados. Eles estão preservados no Museu de História Natural de Viena e no departamento de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília.

24. De que forma a construção da usina afetou a vida animal?



Durante a construção da usina, foram tomadas todas as providências necessárias para reduzir ao máximo o impacto sobre a fauna local. No entanto, algumas áreas de mata tiveram que ser removidas para a implantação do canteiro de obras e formação do reservatório. A medida foi necessária para que não houvesse vegetação remanescente, cuja decomposição deterioraria a qualidade da água do rio Madeira.

25. O que foi feito para reduzir este impacto?

A maioria dos animais afetados foi removida, se deslocou ou foi conduzida para áreas de florestas próximas, similares às naturais, mas que não seriam afetadas pelas obras da usina ou pelo enchimento do reservatório.

Mas, alguns animais precisaram ser resgatados: principalmente aqueles com hábito territorial, arborícola ou filhotes, que demonstraram ter dificuldade para deixar as áreas de origem por meios próprios. Neste caso, foi necessário o trabalho de captura e translocação para áreas seguras.

A Santo Antônio Energia realizou o resgate dessa fauna com o acompanhamento dos cuidados veterinários necessários. Os animais foram soltos em áreas preservadas da floresta, longe das obras da usina e de outras atividades humanas.

No total, mais de 100 técnicos, entre biólogos e veterinários, colaboraram com o resgate de mais de 105.000 animais.

26. Quais os principais grupos resgatados?

A maioria dos animais foi capaz de deixar a área por meios próprios: insetos e aves, mamíferos e lagartos, cobras e iguanas, entre outros. Por isso, foram resgatados principalmente aqueles que vivem em locais específicos ou que não tinham condições ou hábito de se deslocar quando ameaçados.

São exemplos destes animais:

- aqueles que se enterram ou vivem escondidos em folhas, como sapos, lagartos e centopeias;
- aqueles que vivem em tocas, como jabutis, tatus e até aranhas-caranguejeiras;
- aqueles que escalam árvores, como preguiças, macacos, pererecas e cobras;
- aqueles que se camuflam e ficam parados no lugar, como lagartos e rãs;
- filhotes e ninhos, como de aves e colmeias de abelhas nativas.

27. O que ocorreu com os animais após o resgate?

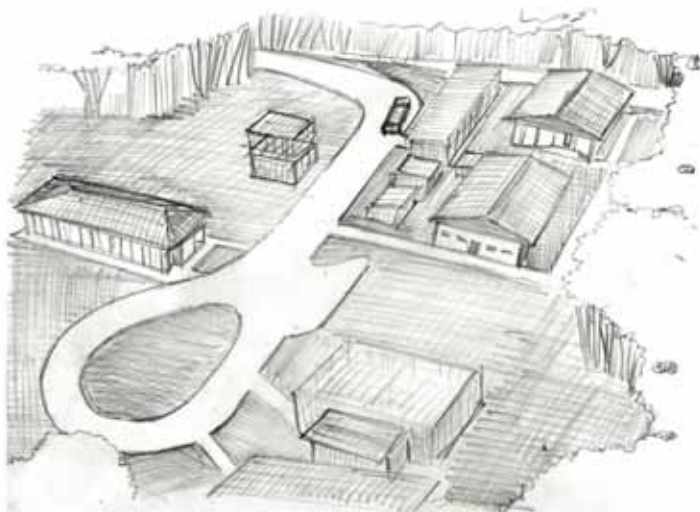


Cerca de 97% foram devolvidos, saudáveis, à natureza.

Alguns poucos foram encaminhados a zoológicos e parques, onde poderiam viver sob os devidos cuidados. Eram filhotes, animais debilitados ou animais que, por terem permanecido algum tempo sob tratamento veterinário, perderam os instintos de sobrevivência. Assim, estariam em risco se retornassem ao habitat natural.

Uma pequena parcela, apesar de todos os cuidados tomados, não resistiu, mesmo após receber atendimento veterinário. Quando isso ocorreu, esses animais foram encaminhados para universidades e coleções científicas, onde pesquisadores podem realizar estudos que no futuro ajudarão a preservar essas espécies.

28. O que é CETAS?



O Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) é uma instalação especializada em receber e tratar animais silvestres para que sejam devolvidos a seu habitat natural ou destinados a local mais adequado.

29. Por que o CETAS foi instalado?

O CETAS de Porto Velho foi construído pela Santo Antônio Energia em atendimento a uma solicitação do IBAMA e está localizado dentro do campus da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Mais de R\$ 4 milhões foram investidos na sua construção e compra de equipamentos.

Durante a fase inicial de construção da Hidrelétrica Santo Antônio, que incluiu a remoção da vegetação e o enchimento do reservatório, o CETAS foi utilizado para receber mais de 1.700 animais provenientes das atividades de resgate e que precisaram de cuidados veterinários. Atualmente, é utilizado exclusivamente para receber animais encaminhados pelo IBAMA, provenientes de apreensões de tráfico de animais ou de entrega livre pela população local.

30. O resgate e o CETAS foram os únicos trabalhos para beneficiarem a fauna?

A Santo Antônio Energia realiza, desde 2010, diversos estudos e monitoramentos de fauna na região do entorno do reservatório e da Hidrelétrica Santo Antônio. Esses estudos são importantes para conhecimento e compreensão sobre a forma de vida local, o que permite que se avalie quais os efeitos da construção da usina sobre os animais.

São realizados estudos com diversos grupos de insetos, aves, mamíferos terrestres, morcegos, mamíferos aquáticos e semi-aquáticos, sapos, lagartos, cobras, jacarés e tartarugas. Somente conhecendo a fauna é que os pesquisadores podem determinar a melhor maneira de protegê-la.

31. Os animais estão protegidos agora?

Na região ao redor do reservatório existe a Área de Preservação Permanente (APP), sob proteção da Santo Antônio Energia. Ela é submetida à vigilância ostensiva, inclusive com uso de avançadas tecnologias, como o monitoramento aéreo com ajuda de radares. Isto garante que permaneça intacta. Essa área está quase que totalmente coberta por floresta nativa, devido ao trabalho que a Santo Antônio Energia desenvolve de replantio das árvores para que a floresta volte a crescer.

Esta região serve de refúgio para a fauna, que ainda pode se dispersar por algumas Unidades de Conservação e terras indígenas fronteiriças, onde também há vastas extensões de floresta protegida. Enquanto a APP é vigiada pela Santo Antônio Energia, as Unidades de Conservação e terras indígenas são de responsabilidade do poder público federal e estadual.

É importante notar que, mesmo assim, a caça e a extração de madeira ilegais continuam sendo um problema na região. A APP que existe ao redor de outras partes do rio Madeira e a Reserva Legal das propriedades rurais nem sempre estão intactas e no tamanho previsto por lei.

32. O que podemos fazer para proteger os animais da região de Porto Velho?

Tão importante quanto a legislação e a fiscalização, por parte dos órgãos públicos ambientais, é a nossa conscientização sobre a necessidade de preservação da vida e uso responsável dos recursos naturais, como foi apontado na pergunta 13. Esta conscientização permitirá a adoção de ações concretas individuais e a participação em programas oficiais maiores a favor da flora e da fauna, ambas indefesas frente à ação predatória humana.

A preservação dos ecossistemas e da fauna a eles associada depende, além da fiscalização, da conscientização e ação da sociedade como um todo.

Glossário

Relacionamos, abaixo, os nomes científicos das espécies animais citadas neste volume.

Abotoado: *Oxydoras*

Acará: *Astronotus ocellatus*

Andirá: *Henochilus wheatlandii*

Anta: *Tapirus terrestris*

Apapá: *Pellona castelnaeana*

Arara-amarela: *Ara ararauna*

Ariranha: *Pteronura brasiliensis*

Avestruz: *Struthio camelus*

Barranqueiro-escuro: *Automolus melanopezus*

Barrigadinho: *Phalloceros*

Boto-cor-de-rosa: *Inia geoffrensis*

Cascavel-de-quatro-ventas:

Crotalus durissus

Cobra-mole: *Atretochoana eiselti*

Coruja-buraqueira: *Athene cunicularia*

Choca-de-garganta-preta:

Clytactantes atrogularis

Curiango-comum: *Nyctidromus albicollis*

Ema: *Rhea americana*

Engraçadinho: *Hyphessobrycon*

Galinha: *Gallus gallus domesticus*

Gavião: *Real Harpia harpyja*

Guarú: *Poecilia*

Jacaré-açu: *Melanosuchus niger*

Jacaretinga: *Caiman crocodilos*

Jaçanã: *Jacana jacana*

Jiboia-constritora: *Boa constrictor*

Jupará: *Potos flavus*

Kambô: *Phyllomedusa bicolor*

Lobo-guará: *Chrysocyon brachyurus*

Lontra-neotropical: *Lontra longicaudis*

Onça-pintada: *Panthera onca*

Onça-parda: *Puma concolor*

Ornitorrinco: *Ornithorhynchus anatinus*

Pacu-prata: *Mylossoma*

Piaba-faca: *Pristobrycon*

Piabanha: *Brycon amazonicus*

Pirapitinga: *Piaractus brachypomus*

Piracanjuba: *Brycon falcatus*

Soim: *Mico rondoni*

Sucuri-preta: *Eunectes murinus*

Surucucu: *Lachesis muta*

Tartaruga-da-Amazônia:

Podocnemis expansa

Tracajá: *Podocnemis unifilis*

Veado-campeiro: *Ozotoceros bezoarticus*

Expediente

Esta é uma publicação da Santo Antônio Energia, concessionária responsável pela implantação e operação da Hidrelétrica Santo Antônio.

www.santoantonioenergia.com.br

Projeto

Diretoria de Comunicação Corporativa
comunicacaocorporativa@santoantonioenergia.com.br

Edição e Textos

Maria Angela Jabur
José Carlos de Sá Junior

Arte

Agência Marcher de Comunicação
agenciamarcher.com

Ilustrações

João Zoghbi, de Porto Velho

Gráfica

Premier Artes Gráficas

Distribuição gratuita para instituições de ensino, bibliotecas, entidades setoriais e órgãos públicos.

Faça aqui as suas anotações e nos envie suas dúvidas e sugestões. Teremos prazer em respondê-las.

(comunicacaocorporativa@santoantonioenergia.com.br)



www.santoantonioenergia.com.br

Este é um projeto financiado pelo BNDES.